

ANÁLISE COMPARATIVA DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES ESCOLARES RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Gabrielle Rodrigues Munhoz (PIC), Leonardo da Cruz Reis (PIC), Paula Nishiyama, Simone Galerani Mossini (Orientador), e-mail: sagmossini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá /Centro de Ciências da Saúde/Maringá,
PR

Área e subárea: Ciências da Saúde / Farmácia / Toxicologia

Palavras-chave: Substâncias psicoativas, estudantes, saúde escolar

Resumo

O estudo foi desenvolvido como parte do projeto de pesquisa “Exposição ao álcool e outras drogas entre estudantes adolescentes: investigação de padrões de consumo e proteção”. O objetivo foi analisar o uso de substâncias psicoativas na população adolescente da rede pública estadual de ensino. Para a coleta de dados utilizou-se a ferramenta DUSI - *Drug Use Screening Inventory*. Observamos que os jovens consomem de forma precoce e preocupante álcool e tabaco, consideradas de grande risco à saúde. Somando-se a estas drogas consideradas lícitas, há um consumo importante de maconha e inalantes, de caráter ilícito, além do uso de analgésicos e tranqüilizantes sem prescrição médica. O consumo de drogas por adolescentes desencadeia uma diversidade de problemas nas dimensões biológica, psíquica, social, cultural e econômica, que, associado aos resultados enfatiza a importância de se realizar pesquisas sobre o tema, e com isso elaborar políticas públicas adequadas e efetivas de prevenção.

Introdução

A história do consumo de substâncias psicoativas é um fato que se entrelaça com a história da própria humanidade. Entretanto, com o crescimento populacional e o fenômeno da globalização, o uso de drogas se tornou um problema de escala exponencial, com problemas decorrentes do uso sendo vastos e devastadores (TAVARES, BÉRIA, LIMA, 2004).

O acesso a substâncias psicoativas é fácil e comum, desse modo, o consumo por parte dos jovens, e de outros indivíduos de diferentes faixas etárias é favorecido (JINEZ, SOUZA, PILLON, 2009). Somando-se a isso, existem outros elementos que propiciam o uso de drogas por parte dos jovens, como é o caso das emoções, sofrimentos psíquicos, como a depressão, culpa, baixa auto-estima (MARQUES & CRUZ, 2000). Observa-se ainda, que os jovens buscam novas experiências ao fazer o uso de

substâncias psicoativas, por curiosidade, influência dos amigos, necessidade de abandonar dificuldades pessoais e o fato de contradizerem os valores estipulados pelos pais favorece esta fragilidade (FERREIRA & MACHADO, 2013). Dentro desse contexto, foi objetivo do estudo analisar o uso de substâncias psicoativas na população adolescente da rede pública estadual de ensino.

Materiais e métodos

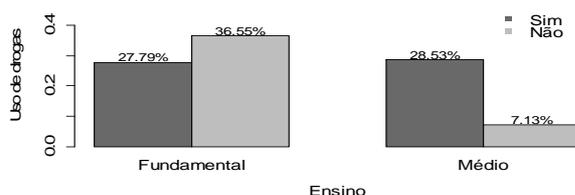
Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “Exposição ao álcool e outras drogas entre estudantes adolescentes: investigação de padrões de consumo e de proteção” (Proc. 2489/2014). Trata-se de estudo transversal de caráter epidemiológico e descritivo, realizado com adolescentes do ensino fundamental e médio das escolas estaduais de Maringá – PR, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e foi aprovado sob o parecer CAAE N° 18400813.8.0000.0104. Com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizados calculou-se o tamanho da amostra, considerando intervalo de confiança de 95% para definição do número de questionários a serem aplicados. Após essa definição, foi realizado o sorteio aleatório dos alunos.

Para a coleta de dados foi utilizada a ferramenta DUSI (*Drug Use Screening Inventory*), desenvolvida nos Estados Unidos e adaptada à população brasileira. Esse instrumento é composto por uma tabela inicial que aborda a frequência de consumo de treze classes de substâncias psicoativas, seguida por 149 questões divididas em 10 áreas. Para a análise das variáveis do questionário DUSI foram utilizados cálculos de frequência simples e os escores de densidade relativa de problemas.

Resultados e Discussão

Neste estudo foram coletadas 697 observações (questionários respondidos), referente a estudantes do ensino fundamental e médio de 31 escolas públicas estaduais da zona urbana do município de Maringá - PR. Essa amostra refere-se a uma subpopulação, a qual foi formada por todos os adolescentes liberados a participar da pesquisa.

Figura 1: Gráfico de barras para a variável tipo de ensino versus a variável uso de drogas.



De acordo com a Figura 1 nota-se que o uso de drogas é mais frequente entre os alunos do ensino médio, uma vez que, dos 35,66% dos alunos do ensino médio 28,53% declaram que já usaram algum tipo de drogas. Já dos 64,33% dos alunos do ensino fundamental verifica-se que 27,79 deles já teve alguma experiência com drogas.

Tabela 1 - Frequência de uso de substâncias psicoativas, no último mês, por estudantes das escolas públicas de Maringá.

Drogas investigadas	Frequência de uso (%)						Droga Predileta
	Não usei	1-2 vezes	3-9 vezes	10-20 vezes	Mais de 20 vezes	Problemas com o uso	
Álcool	403 (57,57%)	122 (17,3%)	62 (8,8%)	41 (5,8%)	59 (8,4%)	2 (0,28%)	13 (1,85%)
Anfetaminas/ Estimulantes	678 (96,67%)	15 (2,1%)	7 (0,99%)	0	2 (0,28%)	0	0
Ecstasy	689 (98,15%)	11 (1,57%)	0	2 (0,28%)	0	0	0
Cocaína/ Crack	688 (98%)	6 (0,85%)	5 (0,72%)	2 (0,28%)	0	0	1 (0,15%)
Maconha	631 (89,9%)	34 (4,85%)	16 (2,28%)	4 (0,56%)	10 (1,42%)	0	7 (0,99%)
Alucinógenos	683 (97,3%)	13 (1,82%)	2 (0,28%)	1 (0,15%)	1 (0,15%)	1 (0,15%)	1 (0,15%)
Tranquilizantes (sem prescrição)	671 (95,6%)	21 (2,96%)	7 (0,99%)	1 (0,15%)	1 (0,15%)	1 (0,15%)	0
Analgésicos (sem prescrição)	520 (74%)	100 (14,3%)	44 (6,27%)	17 (2,43%)	20 (2,85%)	1 (0,15%)	0
Opioides	691 (98,4%)	6 (0,83%)	3 (0,41%)	0	2 (0,28%)	0	0
Fenilciclidina	699 (99,6%)	3 (0,41%)	0	0	0	0	0
Anabolizantes	691 (98,4%)	10 (1,45%)	0	1 (0,15%)	0	0	0
Inalantes	649 (92,5%)	29 (4,15%)	12 (1,7%)	3 (0,41%)	6 (0,82%)	0	3 (0,41%)
Tabaco	607 (86,5%)	35 (4,98%)	16 (2,28%)	9 (1,28%)	25 (3,56%)	4 (0,57%)	6 (0,82%)
Outros	681 (97%)	13 (1,85%)	5 (0,71%)	0	2 (0,28%)	0	1 (0,15%)

A tabela 1 apresenta as drogas investigadas, apontando o álcool (42,43%), analgésicos sem prescrição (26,00%) e tabaco (13,50%) como as de maior consumo, seguidos do consumo importante de maconha (10,10%), inalantes (7,50%) e tranquilizantes sem prescrição (4,40%). Foi também

observado relatos de uso de anfetaminas (3,33%), alucinógenos (2,70%), cocaína/crack (2,00%), ecstasy (1,85%) e anabolizantes (1,60%).

De acordo com a Segunda Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em Adelaide, na Austrália, álcool e tabaco são considerados dois grandes riscos à saúde que merecem imediata ação no que tange às políticas públicas voltadas à saúde. Está cientificamente legitimado que o tabaco não só faz mal diretamente ao fumante como também aos chamados fumantes passivos. Já quanto ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas colabora-se para que ocorram distúrbios sociais e traumas físicos e mentais.

Conclusões

Os jovens consomem de forma precoce e preocupante álcool, analgésicos sem prescrição e tabaco. Somando-se a estas drogas, há consumo importante de maconha, inalantes e tranqüilizantes sem prescrição. Os resultados apontam para a importância dos programas de prevenção que abordem fatores influenciadores, familiares e que preparem os adolescentes para os desafios das transições biopsicossociais da vida. É fundamental mostrar que o primeiro contato com substâncias de cunho lícito e ilícito vem ocorrendo cada vez mais precocemente, ou seja, o acesso é fácil, então os pais devem estar envolvidos com as ações preventivas.

Agradecimentos

Ao Decit/SCTIE/MS, CNPq, Fundação Araucária e SESA-PR pelo suporte financeiro e ao Núcleo Regional de Educação, diretores e equipe pedagógica das Escolas Estaduais de Maringá pelo apoio e auxílio.

Referências

TAVARES, B.F.; BÉRIA, J.U.; LIMA, M.S. **Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares**. Revista de Saúde Pública v.38, p.787-796, 2004.

MARQUES, A.C.P.R.; CRUZ, M.S. **O adolescente e o uso de drogas**. Revista Brasileira de Psiquiatria v.22, p.32-36, 2000.

FERREIRA, S.C.; MACHADO, R.M. **Equipe De Saúde Da Família e o Uso De Drogas Entre Adolescentes**. Cogitare Enfermagem v.18, p.482-489, 2013.

JINEZ, L.J.; SOUZA, J.R.M.; PILLON, S.C. **Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio**. Revista Latino-Americana de Enfermagem v.17, p.109-116, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Declaração de Adelaide sobre a Saúde em Todas as Políticas**. Disponível em: <http://www.who.int/social_determinants/publications/>. Acesso em: 20 Nov. 2016.